

# Elementos Proposicionais em Orações Kayapó

RUTH THOMSON e MICKEY STOUT

## 0. INTRODUÇÃO.

A estrutura das orações Kayapó<sup>1</sup> pode ser tratada de acordo com a teoria semântica generativa. Nosso modelo básico reporta-se, com modificações, a Charles Fillmore (1968), Donald Frantz (1970), William C. Hall (1969) e Naomi Glock.

O material deste ensaio é apresentado da seguinte forma: a primeira parte nos dá o embasamento teórico geral; a segunda refere-se à estrutura profunda ou a casos da língua; a terceira, à estrutura de superfície ou de constituintes, e o esquema das relações entre a estrutura subjacente e a de superfície.

Definimos os tipos fundamentais de predicados em termos de papéis semânticos que expressam relações existentes na estrutura subjacente. Em Kayapó, essa definição evidencia quatro tipos de predicado: três são relacionados na estrutura de superfície, as orações verbais transitivas, intransitivas, bitransitivas, descritivas e semi-descritivas--respectivamente: Agente-Paciente é relacionado à transitiva; Agente é relacionado à transitiva, intransitiva, bitransitiva e semi-descritiva; Experimentador-Paciente é relacionado à transitiva, adjunto-transitiva e descritiva. O quarto tipo, Essivo, é relacionado à um grupo de cinco orações equivalentes na estrutura de superfície: demonstrativa, identificativa, possessiva, locativa, e determinativa.

## 1. ORAÇÕES.

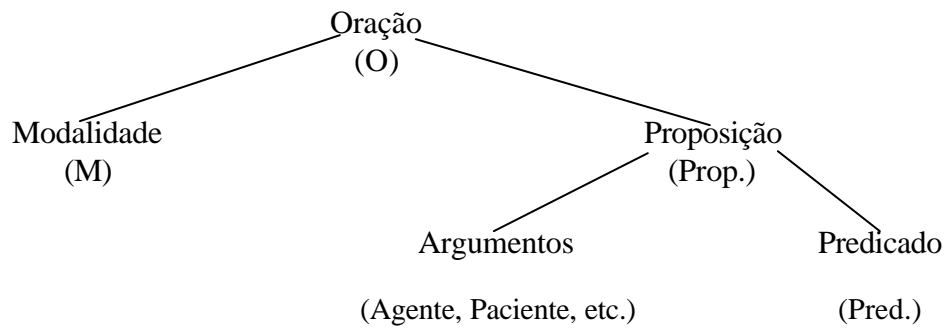
Como em Fillmore (1968), uma oração na estrutura subjacente envolve um conjunto de relações - expressas como modalidade - e uma proposição.

Oração  $\longrightarrow$  Modalidade + Proposição

A modalidade inclui todos os elementos que afetam a oração como um todo -- tempo, aspecto, negação, maneira, tempo, ênfase, lugar e interrogação. Não é objeto deste ensaio, entretanto, um estudo detalhado sobre a modalidade.

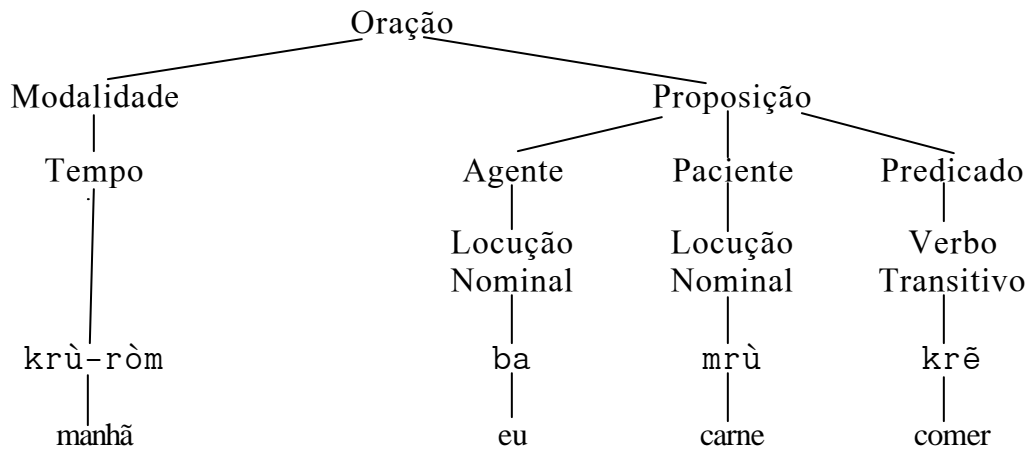
A proposição consiste em um predicado e seus argumentos. Os argumentos se ligam ao predicado (e um ao outro) por relações de papel ou de caso, e se manifestam geralmente por locuções nominais com indicadores de caso. Cada combinação possível de casos define uma classe de predicados. A classificação mais geral dos predicados distingue os que estão no caso Essivo dos que estão nos casos de Agente, Paciente ou Experimentador. Outras divisões são possíveis com base em outros casos. Às vezes, dois predicados se relacionam de tal maneira que um estabelece uma relação de Paciente com o outro. Assim, os negativos e os posposicionais, por exemplo, podem ser tratados como predicados superordenados.

A estrutura subjacente de qualquer oração em Kayapó pode ser esquematizada da seguinte maneira:



A modalidade é facultativa, mas o predicado e seus argumentos são obrigatórios. Um exemplo bastará para ilustrar as relações da estrutura subjacente representadas no esquema.

/krò-ròm ba mrù krẽ/ 'De manhã vou comer carne².'



## 2. CASO.

Caso é uma relação da estrutura subjacente entre um argumento e o seu predicado. Cada tipo de predicado tem uma série indicadora de casos que o distingue de todos os outros tipos; dentro de cada tipo, a possibilidade de evidenciar outros casos é o que distingue sub-tipos. Ao definir os casos, seguimos Fillmore, Frantz, e Hall. Os casos são:

**Agente.** Uma entidade, normalmente animada, que inicia a ação especificada pelo predicado.

**Experimentador.** Um objeto animado que experimenta o estado ou ação especificados pelo predicado.

**Essivo.** Uma pessoa ou um objeto que é identificado pelo predicado.

**Paciente.** Uma entidade que é afetada ou atingida pela ação ou estado especificados pelo predicado. O próprio Paciente pode ser uma proposição intercalada, a qual por sua vez, tem seu próprio predicado e argumentos.

**Beneficiário.** A ação ou estado especificado pelo predicado beneficia uma entidade animada ou a despoja de alguma coisa.

**Locativo.** O lugar da ação ou estado especificado pelo predicado é identificado. O caso locativo abrange as áreas semânticas de âmbito (Halliday 1967), trajetória (Grimes e Glock 1970), e locativo interno (quer dizer, locativo que é indicador do tipo de predicado). Outros locativos (os que não são indicadores do tipo de predicado) se consideram como parte da modalidade.

**Alvo.** A ação do predicado termina no alvo, ou nele resulta.

**Instrumento.** Um objeto inanimado é utilizado pelo Agente para fazer a ação especificada pelo predicado.

**Origem.** A causa não instigadora (Frantz 1970) da ação ou estado especificada pelo predicado.

## 2.1. Esquemas de caso.

Nesta seção são apresentados os esquemas de caso que definem cada tipo de predicado. Estes esquemas indicam a relação de função dos argumentos que ocorrem com cada predicado. Um tipo de predicado se considera definido quando os seus esquemas de caso são dados--assim podemos nos referir a um tipo de predicado por seu esquema de caso. Alguns predicados têm mais de um esquema de caso. Há quatro tipos de predicado que se pode considerar: Agente-Paciente, Agente, Experimentador-Paciente, e Essivo.

Certos casos que estão presentes na estrutura subjacente não precisam ser expressos claramente na estrutura de superfície quando são captados pelo contexto. Agentes e Pacientes são omitidos frequentemente nestas condições. Outras formas de caso podem ser sugeridas por um predicado específico como, por exemplo, o Instrumento em ba angrô bī (ba 'eu', angrô 'porco', bī 'matar') 'Eu mato um porco.' O instrumento poderia ser uma arma, um bordão, ou uma flecha, mas não é especificado obrigatoriamente.

A seguinte notação é utilizada na apresentação dos esquemas de caso para os tipos de predicado.

**Caso:** A ausência de parênteses indica um caso presente na estrutura subjacente e obrigatoriamente expresso na estrutura de superfície.

**(Caso):** O parêntese indica um caso presente na estrutura subjacente mas facultativamente omitido na estrutura de superfície, quando a informação pode ser depreendida pelo contexto.

**[Caso]:** Colchetes indicam um caso não-indicador que pode ou não estar presente na estrutura subjacente. Se presente na estrutura subjacente, o é também na estrutura de superfície.

**(Caso/Caso):** Um símbolo duplo, entre parênteses e dividido por uma barra, indica que um dos dois casos está presente na estrutura subjacente mas é facultativamente expresso na estrutura de superfície.

Os casos Origem, Alvo, Beneficiário, Instrumento e Locativo externo podem ser acrescentados a qualquer esquema de caso de qualquer tipo de predicado (com exceção de alguns sub-tipos de Essivo) e assim são facultativos e não-indicadores. Para alguns predicados, contudo, um ou mais desses casos é obrigatório ao esquema do caso: quer dizer, tais casos são indicadores. (Note-se que quando um Locativo

é indicador como num predicado de movimento, chama-se um Locativo interno.) Ao descrever os esquemas de caso para qualquer predicado, somente casos indicadores são citados.

### 2.1.1. Sub-Tipos de Predicados Agente-Paciente.

#### 2.1.1.1. Predicados (Agente/Origem) (Paciente).

ba pijô rê (ba 'eu' Agente; pijô 'fruta' Paciente; rê 'colher' Predicado) 'Eu colho fruta.'

ba amä pijô rê (ba 'eu' Agente; a-mä 'você-para' Beneficiário, não-indicador; pijô 'fruta' Paciente; rê 'colher' Predicado) 'Eu colho fruta para você.'

ba kuwò-kajù pì kokiya (ba 'eu' Agente; kuwò-kajù 'fogo-para' Alvo, não-indicador; pì 'lenha' Paciente; kokiya 'cortar' Predicado) 'Eu corto lenha para o fogo.'

kanê nê kubī (kanê 'febre' Origem; nê Tempo; kubī Predicado) 'A febre o matou.'

amī-mä abù (amī-mä 'para si' Alvo; abù 'pegar' Predicado) 'Pegue-o para você-mesmo.'

ga àk krē (ga 'você' Agente; àk 'pássaro' Paciente; krē 'comer' Predicado) 'Você come pássaro.'

#### 2.1.1.2. Predicados (Agente) (Paciente) [Instrumento].

Estes predicados são realmente iguais aos descritos em 2.1.1.1., mas Instrumento, aqui, é um caso não-indicador.

ba karaxu-o kukrē (ba 'eu' Agente; karaxu-o 'colher-com' Instrumento, não-indicador; kukrē 'comer' Predicado) 'Eu o comerei com uma colher.'

kô-o nê Puyu ikuruwa (kô-o 'pau-com' Instrumento, não-indicador; Puyu Agente; i- 'mim' Paciente; ikuruwa 'bater' Predicado) 'Puyu bateu em mim com um pau.'

ba kotōk-o kubī (ba 'eu' Agente; katōk-o 'rifle-com' Instrumento, não-indicador; kubī 'matar' Predicado) 'Eu o matei com um rifle.'

ba amä kukrùt bī (ba 'eu' Agente; a-mä 'você-para' Beneficiário, não-indicador; kukrùt 'anta' Paciente; bī 'matar' Predicado) 'Eu vou matar uma anta para você.'

Há uma diferença, embora pequena, entre os sub-tipos de Predicado (Agente) (Paciente) e (Agente) (Paciente) [Instrumento].

No primeiro, o Instrumento não é parte do sentido do predicado, embora seja permissível acrescentá-lo com certos predicados, como kukrē 'comer'. Com outros, não é necessário ter um Instrumento expresso, e o Instrumento não é parte do esquema de caso, como em kuja 'botar' e re 'correr'.

No sub-tipo (Agente) (Paciente) [Instrumento], o Instrumento é sugerido pelo predicado e pode ser omitido. É sugerido para esclarecer qual, de um número de instrumentos potenciais, é utilizado, ou em resposta à pergunta mòy-o 'com que'. Por exemplo, se 'matar' tem Agente e não Origem, pode ter também um Instrumento como 'rifle' ou 'bordão'.

### 2.1.1.3. Predicados (Agente) (Paciente) (Alvo)<sup>3</sup>.

ba amä tep ngä (ba 'eu' Agente; a-mä 'voce-a' Alvo; tep 'peixe' Paciente; ngä 'dar' Predicado) 'Eu vou lhe dar um peixe.'

puyo nē imä akre (Puyu Agente; nē Tempo; i-mä 'mim-a' Alvo; akre 'mostrar' Predicado, Paciente implícito) 'Puyu o mostrou a mim.'

ba amä karaxu-o kungä (ba 'eu' Agente; a-mä 'você-a' Alvo; karaxu-o 'colher-com' Instrumento, não-indicador; kungä 'dar' Predicado, Paciente implícito) 'Eu vou lhe dar com uma colher.'

imä akra-mä tep ngä (i-mä 'mim-a' Alvo; akra-mä 'filho de você-para' Beneficiário, não-indicador; tep 'peixe' Paciente; ngä 'dar' Predicado) 'Dê-me um peixe para o filho de você.'

O Alvo aparece quase sempre na estrutura de superfície; nos casos raros, quando não aparece, é facilmente identificável pelo contexto.

### 2.1.2. Sub-tipos de Predicados Agentes.

Os predicados Agentes não têm Paciente e a relação entre eles e a estrutura da superfície é diferente daquela de predicados Agente-Paciente. Os sub-tipos de predicados Agentes são ilustrados aqui.

#### 2.1.2.1. (Agente).

ba muw (ba 'eu' Agente; muw 'chorar' Predicado) 'Eu choro.'

ba ngōr (ba 'eu' Agente; ngōr 'dormir' Predicado) 'Eu durmo.'

ga ibê ngōr (ga 'você' Agente; i-bê 'mim-de (contra a minha vontade)' Beneficiário; ngōr 'dormir' Predicado) 'Você foi dormir contra a minha vontade.'

pijô'ä nē muw (pijô-ä 'fruta-para' Origem; nē Tempo; muw 'chorar' Predicado) 'Ele está chorando por causa da fruta.'

#### 2.1.2.2. (Agente) (Locativo/Alvo).

ba pijô'òr tē (ba 'eu' Agente; pijô-'òr 'fruta-para' Alvo; tē 'ir' Predicado) 'Eu vou para colher a fruta.'

ba pī'ä o abi (ba 'eu' Agente; pī-'ä 'árvore-em' Locativo; o abi 'subir' Predicado) 'Eu subi na árvore.'

ba amä tep-'òr ti (ba 'eu' Agente; a-mä 'você-para' Beneficiário; tep-'òr 'peixe-para' Alvo; tē 'ir' Predicado) 'Eu busco peixe para você.'

ba inhō kà-kām tep-'òr tē (ba 'eu' Agente; i-nhō kà-kām 'minha canoa-em' Instrumento, não-indicador; tep-'òr 'peixe-para' Alvo; tē 'ir' Predicado) 'Eu vou para (pegar) peixe na minha canoa.'

ba amä ikabēn (ba 'eu' Agente; a-mä 'você-com' Alvo; i- 'eu' Agente; -kabēn 'falar' Predicado) 'Eu falo com você.'

### 2.1.2.3. (Agente) Alvo.

warkoko-mä ikato (warkoko-mä 'cachimbo-a' Alvo; i- 'eu' Agente; -kato 'aparecer' Predicado) 'Eu achei o cachimbo.'

### 2.1.2.4. (Origem).

ikrä-kam tokrù (i-krä-kam 'minha-cabeça-em' Origem; tokrù 'doer' Predicado) 'Minha cabeça dói.' Este Predicado também tem o esquema (Agente): amyù tokrù (amyù 'vespa' tokrù 'doer' Predicado) 'As vespas doém.'

## 2.1.3. Sub-tipos de Predicados Experimentador-Paciente.

### 2.1.3.1. (Paciente).

imex (i- 'eu' Paciente; -mex 'bem' Predicado) 'Estou bem.'

ingrùk (i- 'eu' Paciente; -ngrùk 'zangado' (Predicado) 'Estou zangado.'

ba amä Puyu-kām ingrùk (ba 'eu' Paciente; a-mä 'você-para' Beneficiário, não-indicador; Puyu-kām 'Puyu-com' Origem, não-indicador; i- 'eu' Paciente; -ngrùk 'zangado' Predicado) 'Eu estou zangado com Puyu por você.'

pijò-kôt imex (pijò-kôt 'remédio-com' Origem, não-indicador; i- 'eu' Paciente; -mex 'bem' Predicado) 'Estou bem por causa do remédio.'

### 2.1.3.2. Experimentador (Paciente).

imä yat präm (i-mä 'mim-a' Experimentador; yät 'inhome' Paciente; präm 'querer' Predicado) 'Eu quero inhome.'

pijò-kôt imä akīnh (pijò-kôt 'remédio-com' Origem, não-indicador; imä 'mim-a' Experimentador; a-voce Paciente; -kīnh 'gostar' Predicado) 'Eu gosto de você por causa do remédio.'

ikra-mä imä motkiteru präm (ikra-mä 'meu filho-para' Beneficiário, não-indicador; i-mä 'mim-a' Experimentador; motkiteru 'mosquiteiro' Paciente; präm 'gostar' Predicado) 'Eu quero um mosquiteiro para meu filho.'

### 2.1.3.3. (Experimentador) (Paciente) com alguns exemplos que incluem também [Origem] e [Beneficiário].

ba a-yo-ama (ba 'eu' Experimentador; a- 'você' Paciente; -yo-ama 'suspiro-com' Predicado) 'Eu vou ter saudades de você.'

ba a-kanga (ba 'eu' Experimentador; a- 'você' Paciente; -kanga 'cansado' Predicado) 'Eu estou cansado de você.'

pijò-kôt ba ayoama (pijò-kôt 'remédio-com' Origem, não-indicador; ba 'eu' Experimentador; a- 'você' Paciente; -yo-ama 'suspiro-com' Predicado) 'Vou ter saudades de você por causa do remédio.'

imä anhõ ngônh kanga (i-mä 'mim-a' Beneficiário, não-indicador; a-nhõ ngônh 'seu jarro' Paciente; kanga 'cansado' Predicado) 'Cansa-te do teu jarro para mim.' (Quer dizer, 'cansa-te do teu jarro e o dê para mim.')

aròm nē kanga (aròm 'já' Modalidade; nē 'Tempo' Modalidade; kanga 'cansado' Predicado) 'Ele já se cansou dela.'

Este último exemplo não tem nem Experimentador nem Paciente na estrutura da superfície.

### 2.1.3.4. Experimentador [Origem].

imä kôr (i-mä 'mim-a' Experimentador, kôr 'sede' Predicado) 'Estou com sede.'

imä krù (i-mä 'mim-a' Experimentador; krù 'frio' Predicado) 'Estou com frio.'

xau-kôt imä kôr (xau-kôt 'sal-com' Origem, não-indicador; i-mä 'mim-a' Experimentador; kôr 'sede' Predicado) 'Estou com sede por causa do sal.'

### 2.1.4. Sub-tipos de Predicados Essivos.

Os Predicados Essivos correspondem a indicações referenciais na predicação. Seus sub-tipos são apresentados abaixo.

#### 2.1.4.1. Essivo Demonstrativo com esquema de caso Essivo.

kēn nē yā (kēn 'pedra' Essivo; nē 'indicador do Predicado' ; yā 'isto' Predicado) 'Isto é uma pedra.'

dawī nē yā (dawī 'Davi' Essivo; nē 'indicador do Predicado' ; yā 'isto' Predicado) 'Este é Davi.'

#### 2.1.4.2. Essivo Não-Demonstrativo, com esquema de caso Essivo, define uma pessoa.

ibê dawī (i-bê 'eu sou' Essivo; dawī 'Davi' Predicado) 'Eu sou Davi. '

kubê wayanga (ku-bê 'ele é' Essivo; wayanga 'feiticeiro' Predicado) 'Ele é feiticeiro.'

### 2.1.4.3. Essivo Beneficiário com esquema de caso Beneficiário-Essivo.

inhõ pur (i- 'eu' Beneficiário; -nhõ 'possessivo' Predicado; pur 'terreno' Essivo)  
'Eu tenho um terreno.'

### 2.1.4.4. Predicados Essivos do Tipo Relação Espacial.

Este é um sub-grupo de predicados essivos tendo o sentido geral de uma relação espacial. A relação é especificada por uma posposição, como bê 'junto a'; ã 'em cima'; kãm 'em'; etc.

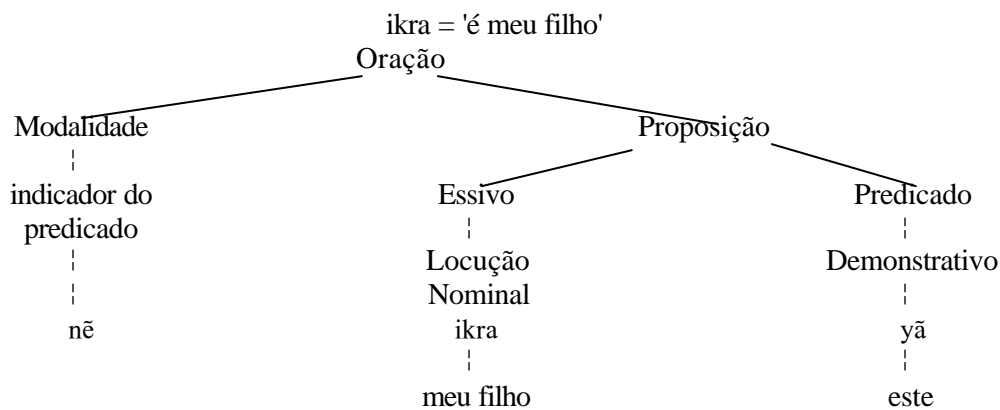
pur-kãm yàt (pur 'terreno' Locativo; kãm 'há' Predicado; yàt 'inhame' Essivo) 'Há inhame na roça.'

### 2.1.4.5. Predicados Essivos de Tipo Determinativo de Situação.

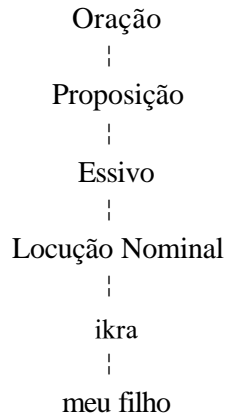
O último sub-tipo de Essivo é o que determina uma situação. Consiste em um predicado que determine a situação em uma narrativa e é acompanhado por qualquer elemento de modalidade.

aròm akati (aròm 'já' Modalidade; akati 'dia' Predicado) 'Já é dia.'

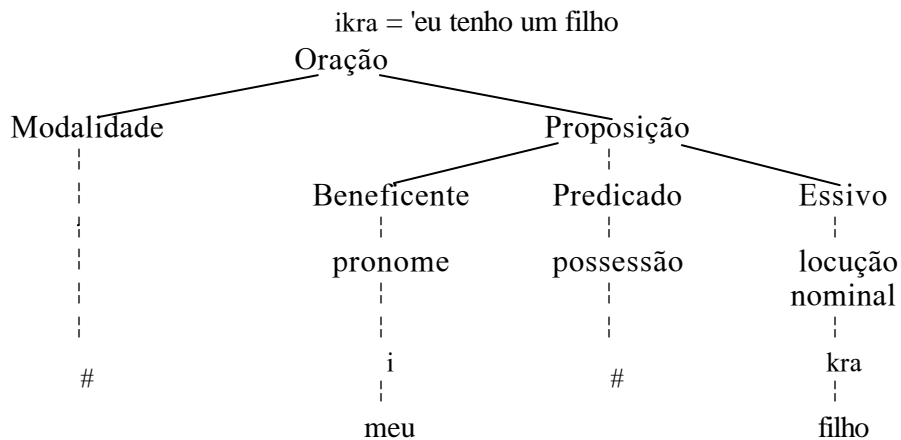
No Essivo Não-Demonstrativo nada pode ser omitido na realização da estrutura de superfície, mas no Essivo Demonstrativo o indicador do predicado e o próprio predicado podem ser omitidos, restando somente o elemento Essivo. Deste fato resulta que as orações como ikra 'meu filho' e inhõ 'meu terreno' são ambíguas; poderiam cair ou no sub-tipo Essivo Demonstrativo ou no Essivo-Beneficiário. Isto é, ikra poderia ser ou 'é o meu filho', o Essivo Demonstrativo com o marcador de predicado e o predicado omitidos, ou poderia ser 'eu tenho um filho', Essivo-Beneficiário. Embora ambíguo na superfície, o contexto lingüístico e o não-lingüístico, geralmente, esclarecem ao ouvinte qual das duas construções na estrutura subjacente foi a pretendida pelo falante. Os diagramas seguintes mostram a estrutura subjacente de ambos, primeiro como Essivo-Demonstrativo, e depois como Essivo-Beneficiário.



O indicador do predicado e o predicado são omitidos.



ikra, 'eu tenho um filho', por outro lado, é em si a forma interiorizada do Essivo-Beneficiário.



## 2.2. Predicados com mais de um esquema de caso.

Um predicado, como entendido neste ensaio, é bem definido quando temos especificado a) o item léxico que dá os componentes semânticos do predicado e b) os argumentos (isto é, as relações de função) correspondendo aos esquemas de caso de Fillmore.

Às vezes, na estrutura de superfície, o mesmo verbo com o mesmo significado léxico é usado em dois tipos diferentes de oração. Por exemplo 'A roupa secou.' vs. 'João secou a roupa.'

Queremos dizer que 'secou' nas duas orações é o mesmo. Isto parece correto intuitivamente, e com certeza, é uma solução melhor do que supor que as duas ocorrências deste verbo são uma espécie de alomorfos, ou, pior ainda, que não são correspondentes. Certamente, elas têm vários componentes semânticos em comum. Para apontar a distinção que existe nos dois sentidos, é preciso dizer que os esquemas de caso ou as relações de papel nos dois usos são diferentes (mas também relacionados). Assim, a 'roupa secou' tem o esquema de caso 'Paciente', mas 'João secou a roupa' tem o esquema de caso 'Agente-Paciente'.

Os mesmos fenômenos se acham em Kayapó e serão tratados mais adiante em 3.4. O reconhecimento destes fenômenos conduz à solução de alguns problemas que de outra forma seriam muito difíceis.

### 3. ESTRUTURA DE SUPERFÍCIE.

Nas seções anteriores completamos a nossa descrição da estrutura subjacente de orações Kayapós. Não obstante, esta descrição não esgota todos os traços relevantes das orações desta língua ou de qualquer outra. Uma descrição da estrutura de superfície (em termos de constituintes) revela traços de concordância etc. de que a descrição da estrutura subjacente não trata.

Em geral a descrição da estrutura de superfície não é isomórfica com a da estrutura subjacente. Assim, a descrição completa das orações de uma língua tem três componentes essenciais: (i) a descrição da estrutura subjacente, (ii) a descrição da estrutura de superfície, e (iii) o delineamento das relações entre as duas. Assim a informação desta seção é apresentada na seguinte forma. Em primeiro lugar, estudamos a estrutura dos tipos de oração de superfície em termos dos constituintes em seqüência; em seguida, os critérios pelos quais se reconhecem os constituintes. Em 3.3, traçamos o delineamento, mostrando como as relações da estrutura subjacente se realizam nas formas da estrutura de superfície. A ordem dos elementos dados na estrutura é a não-marcada tematicamente. Na análise dos tipos de oração na estrutura de superfície é rejeitado todo critério semântico, desde que já foi levado em consideração nas seções 1 e 2.

#### 3.1. Tipos de oração da estrutura de superfície.

Há onze tipos de oração de superfície: seis são ativas -- 1) transitiva 2) adjunto-transitiva 3) bitransitiva 4) intransitiva 5) descritiva 6) semi-descritiva; cinco são equacionais: 7) demonstrativa 8) identificativa 9) possessiva 10) locativa 11) determinativa.

##### 3.1.1. Uma oração transitiva tem a estrutura:

+ sujeito ± adjunto ± complemento + verbo<sup>4</sup>.

i) **sujeito, adjunto, verbo:** ba amä kuruwa (ba 'eu' sujeito; a-mä 'você-para' adjunto; kuruwa 'bater' verbo) 'Eu bato nele para você.'

ii) **sujeito, adjunto, complemento, verbo:** ba amä kukrüt bī (ba 'eu' sujeito; a-mä 'você-para' adjunto; kukrüt 'anta' complemento; bī 'matar' verbo) 'Eu mato uma anta para você.'

iii) **sujeito, complemento, verbo:** ba tep oabi (ba 'eu' sujeito; tep 'peixe' complemento; oabi 'subir' verbo) 'Eu pesco.'

iv) **sujeito, adjunto, complemento, verbo:** ba amä akra omex (ba 'eu' sujeito; a-mä 'você-para' adjunto; a-kra 'seu filho' complemento; o-mex 'fazer bem' verbo) 'Eu trato de seu filho para você.'

##### 3.1.2. Uma oração adjunta-transitiva tem a estrutura

± sujeito + adjunto ± complemento + verbo.

O adjunto obrigatório é indicado por -mä/kūm, ambos significando 'a/para'. Um outro adjunto facultativo pode ocorrer também, mas raramente com o indicador -mä/kūm. O adjunto obrigatório na oração adjunta-transitiva concorda em pessoa com o sujeito, ao contrário do adjunto facultativo na oração bitransitiva. Um pronome reflexivo não pode ocorrer na posição do adjunto.

**i) sujeito, adjunto facultativo, adjunto obrigatório, complemento, verbo:** ba pi.jò-kôt imä akīnh (ba 'eu' sujeito; pi.jò-kôt 'remédio-com' adjunto (facultativo); i-mä 'mim-a' adjunto (obrigatório); a-kīnh 'você-gostar' complemento-verbo) 'Eu gosto de você por causa do remédio.'

**ii) adjunto, verbo:** imä uma (i-mä 'mim-a' adjunto; uma 'temer' verbo) 'Estou com medo.'

**iii) adjunto, complemento, verbo:** imä rop puma (i-mä 'mim-a' adjunto; rop 'onça' complemento; puma 'temer' verbo--alomorfo que ocorre quando justaposto ao complemento) 'Eu tenho medo da onça.'

### 3.1.3. Uma oração bitransitiva tem a estrutura

+ sujeito + adjunto ± complemento + verbo.

Diferente do adjunto obrigatório da oração adjunto-transitiva, o adjunto na oração bitransitiva não faz concordância com qualquer outro constituinte. Ou tem um prefixo de pessoa que não indica o mesmo referente que o sujeito, ou um marcador reflexivo que indica ter o adjunto o mesmo referente que o sujeito.

**i) sujeito, adjunto, complemento, verbo:** ba amä tep ngä (ba 'eu' sujeito, a-mä 'você-a' adjunto; tep 'peixe' complemento; ngä 'dar' verbo) 'Eu dou peixe a você.'

**ii) sujeito, adjunto, verbo:** amī-mä kunga (amī-mä 'si-a' adjunto; kunga 'dar' verbo-alomorfo que ocorre quando o complemento não é expresso) 'Ele o dá a si mesmo.'

### 3.1.4. Uma oração intransitiva tem a estrutura

+ sujeito ± adjunto + verbo.

**i) sujeito, verbo:** ba muw (ba 'eu' sujeito; muw 'chorar' verbo) 'Eu choro.'

**ii) sujeito, adjunto, verbo:** ba pi.jò-'ä muw (ba 'eu' sujeito; pi.jò-'ä 'fruta-por' adjunto; muw 'chorar' verbo) 'Eu choro pela fruta.'

**iii) sujeito, verbo:** ba oabi (ba 'eu' sujeito, oabi 'subir' verbo) 'Eu subo.'

Note-se que a única distinção entre uma oração transitiva e uma intransitiva, no caso do verbo 'subir', é a ausência obrigatória do complemento na intransitiva. Veja 3.1.1 exemplo iii.

### 3.1.5. A oração descritiva tem a estrutura

± sujeito + adjunto + verbo.

O traço que distingue a descritiva da semi-descritiva é o adjunto obrigatório -mä/kūm 'a/para' que, no caso da descritiva, concorda em pessoa com o sujeito.

**i) sujeito, adjunto, verbo:** ba imä präm (ba 'eu' sujeito; i-mä 'mim-a' adjunto; präm 'ter fome' verbo) 'Eu estou com fome.'

(Note-se que este verbo ocorre também na oração adjunto-transitiva com forma idêntica também com exceção do complemento-- ba imä yät präm (ba 'eu' sujeito, i-mä 'mim-a' adjunto; yät 'inhome' complemento; präm 'querer' verbo) 'Eu quero inhome.')

ii) **sujeito, adjunto, verbo:** imä kôr (i-mä 'mim-a' adjunto; kôr 'sede' verbo) 'Eu estou com sede.'

iii) **sujeito, adjunto, verbo:** imä krù (i-mä 'mim-a' adjunto; krù 'frio' verbo) 'Eu estou com frio.'

### 3.1.6. A oração semi-descritiva tem a estrutura

± sujeito ± adjunto + verbo.

O traço distintivo deste tipo (em contraste com o tipo descritivo) é que o verbo tem um prefixo de pessoa que concorda com o sujeito.

i) **sujeito, adjunto, verbo:** ba pijò-kôt imex (ba 'eu' sujeito; pijò-kôt 'remédio-com' adjunto; i-mex 'eu-bem' verbo) 'Estou bem por causa do remédio.'

ii) **sujeito, verbo:** ba imex (ba 'eu' sujeito; i-mex 'eu-bem' verbo) 'Vou bem.'

iii) **sujeito, adjunto, verbo:** dawi kanê-kâm punu (dawi 'Davi' sujeito; kanê-kâm 'febre-com' adjunto; punu 'mal' verbo) 'Davi está doente de febre.'

iv) **adjunto, verbo:** ikrä-kâm tokrù (i-krä-kâm 'minha-cabeça-em' adjunto; tokrù 'doer' verbo) 'Estou com dor-de-cabeça.'

v) **sujeito, verbo:** ga akīnh (ga 'você' sujeito; a-kīnh 'você-bonita' verbo) 'Você é bonita.'

vi) **sujeito, verbo:** ba ipunu (ba 'eu' sujeito; i-punu 'eu-mal' verbo) 'Estou passando mal.'

vii) **sujeito, adjunto, verbo:** ga imä aprõt (ga 'você' sujeito; i-mä 'mim-para' adjunto; a-prõt 'você-correr' verbo) 'Você corre para mim.'

viii) **sujeito, adjunto, verbo:** ba kūm ikato (ba 'eu' sujeito; kūm 'a ele' adjunto; i-kato 'eu-aparecer' verbo) 'Eu o acho.'

Os tipos de oração a seguir (7-11) são exemplos de orações equacionais: demonstrativa, identificativa, possessiva, locativa, e determinativa. Elas diferem dos outros tipos não-equacionais por terem um elemento verbal em vez de um verbo. (Veja a seção 3.2 para os critérios de reconhecimento de verbos e elementos verbais.)

### 3.1.7. Uma oração demonstrativa tem a estrutura

+ complemento + verbal + sujeito.

Não há concordância entre qualquer dos itens. O elemento verbal é sempre nē.

kēn nē yá (kēn 'pedra' complemento; nē (é) verbal; yá 'isto' sujeito) 'Isto é uma pedra.'

### 3.1. 8. Uma oração identificativa tem a estrutura

± sujeito + elemento verbal + complemento.

i) ikra-bê dawī (i-kra 'meu filho' sujeito, -bê (é) elemento verbal; dawī 'Davi' complemento) 'Meu filho é Davi.'

ii) ba ibê dawī (ba 'eu' sujeito; i-bê 'eu-sou' elemento verbal; dawī 'Davi' complemento) 'Eu sou Davi.'

Aqui o prefixo de pessoa do elemento verbal concorda com o sujeito e tem as formas i- 1ª pessoa, a- 2ª pessoa, ku 3ª pessoa. O prefixo da 3ª pessoa é nulo quando o sujeito é realizado por um elemento nominal da 3ª pessoa logo antes do elemento verbal.

### 3.1. 9. Uma oração possessiva tem a estrutura

± sujeito + elemento verbal + complemento.

ba inhō pu (ba 'eu' sujeito; i-nhō 'meu-possessivo verbal' ; pur 'terreno' complemento) 'Eu tenho um terreno.'

Aqui o elemento verbal é manifestado por um prefixo de pessoa e a raiz verbal. A raiz tem dois alomorfos -nhō e ō 'possessivo', sendo o -nhō usado com sujeitos da 1ª e 2ª pessoa e da 3ª pessoa quando esta ocorre logo antes do elemento verbal; e ō em outros casos. O prefixo de pessoa concorda com o sujeito e é i- '1ª pessoa', a- '2ª pessoa', e nulo '3ª pessoa'.

### 3.1.10. Uma oração locativa tem a estrutura

± adjunto + sujeito.

i) pur-kām yàt (pur-kām 'roça-em' adjunto; yàt 'inhame' sujeito) 'Há inhame na roça.'

ii) pī-'ä pīyamak (pī-'ä 'árvore-em' adjunto; pī-yamak 'árvore-orelha (fungo)' sujeito) 'Há fungo na árvore.'

iii) pī-krak-ri pi'ôk (pī-krak-ri 'lenha em baixo' adjunto; pi'ôk 'papel' sujeito) 'O papel está em baixo da lenha.' O adjunto é uma locução locativa marcado por um posposição (krak-ri 'em baixo') usado para lugar.

### 3.1.11. Uma oração determinativa tem a estrutura

+ modalidade + sujeito.

aròm akati (aròm 'já' modalidade; akati 'dia' sujeito) 'Já amanheceu.' Este tipo de oração é raro em termos de produtividade. Define uma situação do tempo em relação a dia e noite e às estações.

## 3.2. Os critérios de reconhecimento dos constituintes das orações.

Termos usados neste ensaio para os constituintes oracionais da estrutura de superfície são: sujeito, complemento, adjunto, verbo e elemento verbal.

**3.2.1.** O sujeito, em qualquer tipo de oração, é indicado por um substantivo, uma locução nominal ou um pronome. Ocorre na primeira posição em orações não marcadas tematicamente. Quando o sujeito é manifestado por pronome, este é tomado da série: ba '1ª pessoa', ga '2ª pessoa', nulo '3ª pessoa', gu mais ba- (prefixo do verbo) '1ª pessoa inclusiva'. O plural se forma pelo acréscimo de mais um pronome livre, ou mê 'plural', ou ar 'dual'. Outro pronome que pode ser acrescentado é ay 'este(s) só'.

**3.2.2.** O complemento se reconhece pelo seguinte. Ocorre facultativamente em orações transitivas logo antes do verbo em orações não-marcadas tematicamente. É manifestado por um substantivo, uma locução nominal ou um pronome. Quando o pronome manifesta o complemento, é tomado da série: *i* '1ª pessoa', *a* '2ª pessoa', nulo ou inexistente '3ª pessoa', amĩ- 'reflexivo', ba- 'dual exclusivo', este último exigindo também o pronome livre gu 'dual exclusivo' para o distinguir do pronome livre ba '1ª pessoa'. Exemplos: gu banhõ (gu 'dual exclusivo' sujeito; ba-nhõ 'dual exclusivo-possessivo' verbal) 'É nosso (meu e seu)', ba inhõ ou inhõ (ba 'eu' sujeito (facultativo); i-nhõ '1ª pessoa possessivo' verbal) 'É meu.' O plural se forma com os pronomes livres mê e ar, ('plural' e 'dual' respectivamente).

Verbos e elementos verbais se reconhecem pelo que segue. Verbos (do tipo não equacional) ocorrem sempre logo depois do sujeito e do complemento, até mesmo nas formas da oração marcadas tematicamente. Pertencem a classes grandes e abertas. Elementos verbais (do tipo equacional) ocorrem entre o sujeito e o complemento, e pertencem a uma classe muito restrita. A maior parte dos verbos que ocorrem com complemento tem dois alomorfos: um que se usa quando o complemento vem logo antes do verbo, e o outro nos casos contrários. As alterações morfofonêmicas conduzem a seis subclasses de radicais verbais: 1) os que começam com consoante e têm um só alomorfo; tak 'bater'. 2) radicais que começam com consoante e que levam o prefixo ku-/a- quando o complemento não o precede imediatamente (este prefixo concorda com o sujeito: ku- com 1ª e 3ª pessoa do sujeito, a- com 2ª pessoa). Exemplos: kukrê 'ele come'; ba kukrê 'eu como'; ga akrê 'você come'; yât krê 'ele come inhamé.' 3) radicais que começam com vogal e acrescentam -y- quando o complemento o precede imediatamente: amò 'puxar'; amù yamò 'puxar rabo'. 4) radicais que começam com vogal e acrescentam -j- quando o complemento o precede imediatamente: upyê 'carregar'; kra jupyê 'carregar o filho'. 5) radicais que começam com vogal e acrescentam -nh- quando o complemento o precede imediatamente: ba ür 'eu coloco'; ba akra nhür 'eu coloco seu filho.' 6) radicais que mudam a vogal inicial para a sílaba -pu- quando o complemento o precede imediatamente: omũ 'Ele o vê'; yât pumũ 'ele vê o inhamé.'

**3.2.3.** Adjuntos tem a forma de nominais na estrutura de superfície (ou seja substantivos, pronomes, ou locuções nominais) seguido por uma das posposições 'òr 'para', kām 'dentro' kubê/-bê de (origem), -mã/kũm 'para', kajũ 'a fim de', o 'com.'

krĩ -òr ('aldeia a') 'à aldeia.'

krĩ-kām ('aldeia em') 'na aldeia.'

krã-kam ('cabeça em') 'na cabeça.'

ibê tũm (i-bê '1ª pessoa-de'; tũm 'cair') 'caiu, ou joguei fora.'

imã angã (i-mã 'mim-para'; a-ngã 'você-dar') 'Dá para mim.'

ikra-kajũ ('meu filho para') 'para meu filho.'

pĩ-o ba kuto (pĩ-o 'lenha-com'; ba 'eu'; kuto 'incendiar') 'Eu faço fogo com lenha.'

As várias formas posposicionais ligados aos adjuntos correspondem (mas não na relação de um para um) aos casos diferentes que o nominal pode tomar.

A modalidade não é descrita neste trabalho. O único tipo de oração em que um elemento de modalidade é obrigatório é o tipo equacional determinativo e o elemento de modalidade é uma palavra de tempo como aròm 'já', ou kray-ye 'ainda não'.

**3.3.** As relações de delineamento mostram como as relações da estrutura subjacente são realizadas nas formas da estrutura de superfície.

**3.3.1.** A relação de caso Agente é realizada pelo sujeito gramatical das orações transitiva, intransitiva, semi-descritiva, e bitransitiva.

i) **transitiva:** ba pi jô rê (ba 'eu' Agente-sujeito; pi jô 'fruta' Paciente-complemento; rê 'colher' Predicado-verbo) 'Eu colho fruta.'

ii) **intransitiva:** ba tē (ba 'eu' Agente-sujeito; tē 'ir' Predicado-verbo) 'Eu vou.'

iii) **semi-descritiva:** ba amä ikabēn (ba 'eu' Agente-sujeito; a-mä 'você-a' Beneficiário-adjunto; i-kabēn 'eu-falar' Predicado-verbo) 'Eu falo com você.'

iv) **bitransitiva:** dawi akra-mä tep ngä (dawi 'Davi' Agente-sujeito; a-kra-mä 'filho-de-você-para' Alvo-adjunto; tep 'peixe' Paciente-complemento; ngä 'dar' Predicado-verbo) 'Davi dá peixe para o filho de você.'

**3.3.2.** A relação de caso Paciente é realizada pelo complemento nas orações transitivas.

Exemplo: ba pi jô rê (ba 'eu' Agente-sujeito; pi jô 'fruta' Paciente-complemento; rê 'colher' Predicado-verbo). Nas orações semi-descritivas o Paciente é indicado pelas seguintes situações:

1) Se o sujeito é indicado por pronome, o prefixo de pessoa que concorda com o pronome se acha no verbo. O referente do pronome sujeito e do prefixo do verbo é o paciente. Assim o pronome pode ser omitido e ainda o paciente permanece o mesmo. Exemplo: ba i mex (ba 'eu' Paciente-sujeito; i- 'eu' Paciente-marcador-de-pessoa; -mex 'bem' Predicado-verbo) 'Eu vou bem.' Com omissão do pronome este exemplo se torna em i mex (i- 'eu' Paciente-sujeito; -mex 'bem' Predicado-verbo) 'Vou bem.'

2) Se o sujeito é indicado por uma forma nominal que não seja um pronome (isto é, por um substantivo comum ou locução nominal), o prefixo de pessoa no verbo é inexistente (como é normal para marcar a 3ª pessoa). Exemplo: dawi mex (dawi 'Davi' Paciente-sujeito; mex 'bem/ bom' Predicado-verbo) 'Davi é bom.'

**3.3.3.** Alvo é realizado pelo adjunto de orações bitransitivas e semi-descritivas, nas quais é indicador, e também em orações transitivas e intransitivas, nas quais não é indicador.

i) **transitiva:** ba kuwù-kajù pī koki y (ba 'eu' Agente-sujeito; kuwù-kajù 'fogo-para' Alvo-adjunto; pī 'lenha' Paciente-complemento; koki y 'cortar' Predicado-verbo) 'Eu corto lenha para o fogo.'

ii) **semi-descritiva:** ba warkoko-mä ikato (ba 'eu' Agente-sujeito; warkoko-amä 'cachimbo-para' Alvo-adjunto; i-kato 'eu achar' Predicado-verbo) 'Eu acho o cachimbo.'

iii) **bitransitiva:** ba amä tep ngä (ba 'eu' Agente-sujeito; a-mä 'você-a' Alvo-adjunto; tep 'peixe' Paciente-complemento; ngä 'dar' Predicado-verbo) 'Eu dou o peixe a você.'

iv) **intransitiva:** ba pijô-òr tē (ba 'eu' Agente-sujeito; pijô- 'òr' 'fruta-para' Alvo-adjunto; tē 'ir' Predicado-verbo) 'Eu vou para fruta.'

**3.3.4.** Beneficiário é realizado por um adjunto de orações transitivas e bitransitivas. É marcado por -mä/kūm 'a/ para'.

i) **transitiva:** ba amä pijô rē (ba 'eu' Agente-sujeito; a-mä 'você-para' Beneficiário-adjunto não indicador; pijô 'fruta' Paciente-complemento; rē 'colher' Predicado-verbo) 'Eu colho fruta para você.'

ii) **bitransitiva:** ba amä akra-mä kungä (ba 'eu' Agente-sujeito; a-mä 'você-para' Beneficiário, não-indicador-adjunto; a-kra-mä 'seu-filho-para' Alvo-adjunto; kungä 'dar' Predicado-verbo) 'Eu dou isto a seu filho por você.' (Isto é, a seu pedido o filho recebe isto.)

iii) **semi-descritiva:** ba amä dawi-kām ingrùk (ba 'eu' Paciente-sujeito; a-mä 'você-por' Beneficiário, não-indicador-adjunto; dawi-kām 'Davi-com' Origem-adjunto; i- '1ª pessoa' Paciente-complemento; -ngrùk 'zangar-se' Predicado-verbo) 'Eu estou zangado com Davi por você (sua causa)'.

**3.3.5.** Instrumento é realizado como adjunto em todas as orações transitivas (isto é, transitiva, bitransitiva, adjunto-transitiva) e raramente em orações intransitivas. É indicador em algumas transitivas nas quais o instrumento está implícito pelo verbo, como, por exemplo, kubī 'matar'. O marcador de Instrumento mais comum é o 'com', mas kām 'em' ocorre também nas intransitivas.

i) **transitiva:** ba katōk-o kukrùt bī (ba 'eu' Agente-sujeito; katōk-o 'rifle-com' Instrumento-adjunto; kukrùt 'anta' Paciente-complemento; bī 'matar' Predicado-verbo) 'Eu mato a anta com um rifle.'

kô-o nē dawi i-kuruwa (kô-o 'pau-com' Instrumento-adjunto; nē 'Tempo'; dawi 'Davi' Agente-sujeito; i- '1ª pessoa' Paciente-complemento; -kuruwa 'bater' Predicado-verbo) 'Davi bateu em mim com um pau.'

ii) **intransitiva:** kà-kām tē (kà-kām 'canoa-em' Instrumento-adjunto; tē 'ir' Predicado-verbo) 'Ele vai de canoa.' (Agente não é expresso na estrutura de superfície.)

bànhōr-o oabi (bànhōr-o 'casca-por' Instrumento-adjunto; oabi 'subir' Predicado-verbo) 'Ele sobe pela casca.'

**3.3.6.** Locativa é realizada por um adjunto em qualquer tipo de oração. Todavia, é diagnóstica somente na oração equacional locativa. O marcador locativo é kām 'em' ou -bê 'de'. (Nota-se que o último não deve ser confundido com o homófono -bê 'ser/estar' em equacionais determinativas.) O lugar pode ser expresso como um pronome, e neste caso os prefixos de kām são i- '1ª pessoa', a- '2ª pessoa', e inexistente '3ª pessoa'.

i) **locativa indicador:** pur-kām yàt (pur-kām 'roça-em' Locativa-adjunto; yàt 'inhame' Essivo-sujeito) 'Há inhame na roça.'

**ii) locativa não indicador** (ou locativa externa em contraste com locativa indicador ou interna): pur-kām ba amä pi.jô rê (pur-kām 'roça-em' Locativa, não-indicador-adjunto; ba 'eu' Agente-sujeito; a-mä 'você-para' Beneficiário-adjunto; pi.jô 'fruta' Paciente-complemento; rê 'colher' Predicado-verbo) 'Na roça eu colho fruta para você.'

**3.3.7.** Origem é realizado por um adjunto em orações semi-descritivas e pelo sujeito em orações transitivas se este fôr inanimado.

**i) semi-descritiva:** ikrä-kām tokrù (i-krä-kām 'minha-cabeça-em' Origem-adjunto; tokrù 'doer' Predicado-verbo) 'Tenho dor de cabeça.'

pi.jò-kòt imex (pi.jò-kòt 'remédio-com' Origem-adjunto; i- 'eu' Paciente-sujeito; -mex 'bem' Predicado-verbo) 'Eu estou bem por causa do remédio.'

**ii) transitiva:** kanê nē kubī (kanê 'febre' Origem-sujeito; nē 'Tempo'; kubī 'matar' Predicado-verbo) 'A febre o mata.'

**3.3.8.** Experimentador é realizado por um adjunto (ou adjunto e sujeito) em orações descritivas e adjunta-transitivas, e pelo sujeito em poucas orações transitivas. É marcado por -mä/kūm 'a' em orações descritivas.

**i) Descritiva:** kūm präm (kūm 'a ele' Experimentador-adjunto; präm 'ter fome' Predicado-verbo) 'Ele tem fome.'

ikra kūm präm (i-krä 'meu-filho' Experimentador-sujeito; kūm 'a ele' Experimentador-adjunto; präm 'ter fome' Predicado-verbo) 'Meu filho tem fome.'

imä kôr (i-mä 'mim-a' Experimentador-adjunto; kôr 'ter sede' Predicado-verbo) 'Estou com sede.'

ba imä kôr (ba 'eu' Experimentador-sujeito; i-mä 'mim-a' Experimentador-adjunto; kôr 'ter sede' Predicado-verbo) 'Eu estou com sede.'

**ii) Adjunto-transitiva:** imä yät präm (i-mä 'mim-a' Experimentador-adjunto; yät 'inhame' Paciente-complemento obrigatório; präm 'querer' Predicado-verbo) 'Eu quero inhame.'

**iii) Transitiva:** ba ayoama (ba 'eu' Experimentador-sujeito; a- 'você' Paciente-complemento; -yoama 'ter saudades' Predicado-verbo) 'Eu tenho saudades de você.'

**3.3.9.** O caso Essivo que é realizado somente em orações equacionais, tem os seguintes sub-tipos:

**1)** Essivo demonstrativo é realizado na estrutura de superfície das orações demonstrativas por um complemento: kēn nē yā (kēn 'pedra' Essivo-complemento; nē 'Tempo' marcador de Predicado-verbal; yā 'isto' Predicado-demonstrativo) 'Isto é uma pedra.'

**2)** Essivo não-demonstrativo é realizado na estrutura de superfície identificativa como sujeito; ikra-bê dawi (ikra 'meu filho' Essivo-sujeito; -bê 'ser/estar' Essivo-verbal; dawi 'Davi' Predicado-complemento) 'Davi é meu filho.'

3) Essivo Beneficiário é realizado na estrutura de superfície das orações possessivas como um complemento: ba inhō pur (ba 'eu' Beneficiário-sujeito facultativo; i-nhō '1ª pessoa-possessiva' Beneficiário-verbal; pur 'terreno' Essivo-complemento) 'Eu tenho um terreno.'

4) Essivo relação-espacial é realizado na estrutura de superfície das orações locativas como sujeito: pur-kām yât (pur-kām 'roça-em' Locativo-adjunto; yât 'inhame' Essivo-sujeito) 'Há inhame na roça.'

5) Essivo determinativo de situação é realizado na estrutura de superfície das orações determinativas como sujeito: aròm akati (aròm 'já' Modalidade; akati 'dia' Predicado-sujeito) 'Já amanheceu.'

### 3.4. Realizações na estrutura de superfície de predicados com mais de um esquema de caso.

Continuamos agora a dar exemplos concretos de predicados com mais de um esquema de caso. A ocorrência destes predicados foi mencionada em 2. 2.

3.4.1. Predicados que podem ter esquemas de caso Paciente e Agente-Paciente são realizados na estrutura de superfície pelas formas de verbos abaixo relacionadas.

3.4.1.1. Não há diferença na estrutura de superfície, isto é, a mesma forma do verbo realiza o esquema de caso (Agente) (Paciente) e o esquema de caso (Paciente).

akamrek (a- 'você' Paciente; -kamrek 'encarnado' Predicado) 'Você está encarnado', este se deriva de ba akamrek (ba 'eu' Agente; a- 'você' Paciente; -kamrek 'encarnar' Predicado) 'Eu lhe faço encarnado.'

ayakrù (a- 'você' Paciente; -yakrù 'refrescar' Predicado) 'Você se refresca', este se deriva de ba ayakrù (ba 'eu' Agente; a- 'você' Paciente; -yakrù 'refrescar' Predicado) 'Eu lhe faço refrescar.'

3.4.1.2. O predicado no esquema Paciente é realizado por uma raiz verbal (prefixada por um marcador de pessoa), enquanto o mesmo predicado no esquema Agente-Paciente é realizado por um verbo cujo radical é a mesma raiz verbal prefixada por ou -o/-yo 'causativo' ou 'ã 'locativo'.

amex (a- 'você' Paciente; -mex 'bem' Predicado) 'Você está bem', derivado de ba ayo mex (ba 'eu' Agente; a- 'você' Paciente; -yo 'causativo'; mex 'bem' Predicado) 'Eu faço bem a você.'

atîn (a- 'você' Paciente; -tîn 'viver' Predicado) 'Você está vivo', derivado de ba ayo tîn (ba 'eu' Agente; a- 'você' Paciente; -yo 'causativo'; tîn 'viver' Predicado) 'Eu vou fazê-lo vivo.'

3.4.1.3. Os predicados dos esquemas Paciente e Agente-Paciente são realizados por verbos diferentes mas formas léxicas relacionados semanticamente.

atùk (a- 'você' Paciente; tùk 'morto' Predicado) 'Você está morto.'

e ba abī (ba 'eu' Agente; a- 'você' Paciente; bī 'matar' Predicado) 'Eu vou matá-lo.'

**3.4.2.** Predicados que podem ter esquemas de caso tanto de Agente como de Agente-Paciente são realizados na estrutura de superfície por verbos cujas formas estão assim relacionadas.

**3.4.2.1.** O mesmo verbo que realiza o predicado no esquema de caso Agente torna-se o verbo que realiza o predicado no esquema de caso Agente-Paciente ao acrescentar-se o prefixo -o- 'transitivador'.

ba rwò (ba 'eu' Agente; rwò 'descer' Predicado) 'eu desço', que deriva de ba ikra orwò (ba 'eu' Agente; i-kra 'meu-filho' Predicado; o-rwò 'com-descer' Predicado) 'Eu faço descer meu filho.'

ba tē (ba 'eu' Agente; tē 'ir/vir' Predicado) 'Eu vou/ venho', que deriva de ba tep otē (ba 'eu' Agente; tep 'peixe' Paciente; o-tē 'com-ir/vir') 'Eu trago/levo peixe.'

**3.4.2.2.** Se a raiz intransitiva já contém o prefixo o- ou 'ä-, então a forma dos verbos é a mesma.

ba oabi (ba 'eu' Agente; oabi 'subir' Predicado) 'Eu subo', que deriva de ba tep oabi (ba 'eu' Agente; tep 'peixe' Paciente; oabi 'fazer subir' Predicado) 'Eu pesco (faço subir peixe).'

**3.4.2.3.** Uma raiz usada para realizar predicados no esquema (Agente) (Paciente) é um pouco diferenciada da utilizada nos predicados semânticamente equivalentes com esquema (Agente) ou (Agente) (Locativo/Alvo).

ba oajà (ba 'eu' Agente; oajà 'entrar' Predicado) 'Eu entro', que deriva de ba kubê-kà yajà (ba 'eu' Agente; kubê-kà 'civilizado-cobertura (roupa)' Paciente; yajà 'entrar' Predicado) 'Eu me visto.'

**3.4.3.** Algumas formas léxicas podem conduzir aos dois tipos Experimentador-Paciente e Paciente. Neste caso ambos os predicados são realizados pela mesma forma do verbo na estrutura de superfície.

akīnh (a- 'você' Paciente; -kīnh 'agradável' Predicado) 'Você é agradável', que deriva de imä akīnh (i-mä 'mim-a' Experimentador; a- 'você' Paciente; -kīnh 'agradável' Predicado) 'Você é agradável para mim (eu gosto de você).'

yät jònh (yät 'inhame' Paciente; jònh 'gostoso' Predicado) 'Inhame é gostoso', que se derive de imä yät jònh (i-mä 'mim-a' Experimentador; yät 'inhame' Paciente; jònh 'gostoso' Predicado) 'Eu gosto de inhame.'

akaprī-re (a- 'você' Paciente; -kaprī-re 'triste' Predicado) 'Você está triste', que deriva de imä akaprī-re (i-mä 'mim-a' Experimentador; a- 'você' Paciente; -kaprī-re 'triste' Predicado) 'Eu tenho pena de você.'

Estes esquemas de caso diferentes são realizados por tipos de oração diferentes na estrutura de superfície.

**3.4.4.** Para os predicados que têm o sentido de estado e de processo, os esquemas de caso correspondentes são Experimentador e Paciente. O verbo que realiza o predicado de estado com esquema de caso Experimentador manifesta-se pela simples raiz verbal; o verbo que realiza o predicado de processo é a mesma raiz verbal prefixada por -ya 'resultado' e por um prefixo de pessoa.

imä krù (i-mä 'mim-a' Experimentador; krù 'frio' Predicado) 'Estou com frio', que deriva de iya-krù (i- 'eu' Paciente; -ya-krù 'resultado-frio' Predicado) 'Eu me resfriei.'

Estes esquemas de caso são realizados por tipos diferentes de oração na estrutura de superfície (adjunto-transitiva; imä krù, e semi-descritiva iya-krù, veja 3.1).

## NOTAS

1. Os Kayapó falam uma língua da família Jê classificada por Davis (1968) junto com o Apinajé como uma sub-família de Jê do Noroeste. Quando os dados para este ensaio foram colhidos, havia cerca de 1500 pessoas habitando 7 aldeias no sul do Pará e no norte de Mato Grosso, Brasil. Os habitantes da aldeia Txukuhamêi forneceram a maior parte dos dados, colhidos pelos autores durante 24 meses de pesquisas de campo entre 1965 e 1970. Os autores tiveram contato também com habitantes das aldeias Kokraymôro, Kubêkrägnoti-re e Gorotiri. Somos muito gratos ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, à Fundação Nacional do Índio, e à Universidade de Brasília pela oportunidade de estar na tribo sob os auspícios do Summer Institute of Linguistics. O auxílio de Orlando e Cláudio Villas Boas, diretores do Parque Nacional do Xingú, possibilitou o sucesso dos estudos realizados naquela área. Somos gratos também a Earl R. Trapp da Missão Cristã Evangélica do Brasil pelo auxílio com textos e estudos com o povo de Gorotiri. Os textos Gorotiri foram incluídos na concordância Kayapó, usado na preparação deste trabalho, produzido pelo Project for Computer Support of Linguistic Field Work do Summer Institute of Linguistics e a University of Oklahoma Research Institute, parcialmente financiado pelo National Science Foundation Grant GS-1605. Pelos métodos de análise e pelo auxílio na elaboração desta descrição somos muito obrigados a Ivan Lowe e a Joseph E. Grimes, que dirigiram um 'workshop' em Cuiabá, Mato Grosso de setembro a dezembro, 1970. Os autores realizaram a análise juntos; o primeiro preparou o manuscrito.

2. Os fonemas de Kayapó são os seguintes: p, t, k, b, d, g, m, n, w, r, y, i, a, u, i, ?, ã, ã, õ, os quais tem a qualidade fonética usual; x = [tʃ], j = [dʒ], nh = [ɲ], ng = [ŋ], ê = [e], e = [e], ô = [o], ò = [ɔ], o = [ɔ], ù = [ɨ], ü = [ɨ̃], à = [ʌ], ä = [ʌ̃], a oclusiva glotal [ʔ], e nasalização [̃]. O hífen é usado para separar morfemas.

3. Alvo, como usado neste ensaio, é um termo da estrutura subjacente, com o sentido 'resultado ou propósito da ação', e não como o objeto da estrutura de superfície no uso de Pike e outros.

4. Classes de raízes de verbos, e classes de verbos em termos morfofonêmicos não são incluídos neste ensaio.

## TRABALHOS MENCIONADOS

FILLMORE, CHARLES J.

1968 -- "The Case for Case" em Bach, Emmon e Harms, Robert T., redatores. Universals in Linguistic Theory, Holt, Rinehart e Winston, Inc., N. Y.

FRANTZ, DONALD G.

1970 -- "Toward a Generative Grammar of Blackfoot" Tese de doutorado aprovada pela University of Alberta, Canada.

GRIMES, JOSEPH E., E GLOCK, NAOMI

1970 -- "A Saramaccan Narrative Pattern" em Language, vol. 46, nº 2, Part 1, pp. 408-425.

HALL, WILLIAM C.

1969 -- ---- "A Classification of Siocon Subanon Verbs" em Anthropological Linguistics vol. 11, nº 7, pp. 209-215.

HALLIDAY, M. A. K.

1967 -- "Notes on Transitivity and Theme in English" part 1, em Journal of Linguistics, vol. 3, nº 1, pp. 37-81.

STOUT, MICKEY E THOMSON, RUTH

1971 -- ---- "Kayapó Narrative" em International Journal of American Linguistics, vol. 37, nº 4, pp. 250-256.